



pessoas.

Quão longe podemos ir com tudo isso? quantas pessoas podem ser envolvidas e/ou beneficiadas? Não podemos, nem queremos qualificar uma experiência como esta com a métrica numérica, mas com a da subjetividade que emerge quando valores, éticas e objetivos de vida são revisitados e geram ações mais pró-ativas no lugar onde habitamos a começar, dentro de nós mesmos.

Nesta “peregrinação do sagrado feminino” o transporte não é a pé, a cavalo ou barco; é mental, é emocional; é virtual e esse poderia ser um mero detalhe, mas não é. A facilidade e a rapidez da interconectividade pode ser altamente cocriativa, quando avançamos do prazer de receber e compartilhar informação, para o prazer de agregar algo novo e transformador no cotidiano; para tomarmos impulsos criativos para um mundo mais estimulante, humanizado, saudável, justo e amoroso. Como ainda podemos imaginar projetos de transformação social, sem incluir nós os profissionais, as lideranças, as pessoas que almejam um mundo melhor? Eis a questão; e é uma questão sagrada.

Enfim, voltando à pergunta anterior que história é essa de arcanjo? Conta-se desde a antiga Mesopotâmia, que muitos artefatos e documentos comprovam a existência deles como guardiões, citados nas tradições espirituais com diversos nomes e formas, como os únicos capazes de viver entre os dois mundos – o Céu e a Terra. O nome arcanjo vem do grego arkhon – “chefe principal” e anjos – anjo, originalmente “mensageiro”; então podemos dizer que os arcanjos representam ou simbolizam, aqueles que levam as principais mensagens do divino ou do sagrado.

E a palavra “sagrado”? esta vem do latim sacrum; se refere aos deuses ou a alguma coisa em seu poder; e o conceito, se relaciona com o estado de santidade ou divindade; com devoção; e utilizado também para fins de introspecção e para lugares reverenciados por fatos históricos, espirituais ou culturais dos povos. É o caso das danças circulares ou danças tradicionais dos povos, também conhecidas como Danças Circulares Sagradas, Isto porque uma infinidade de símbolos presentes em suas histórias, músicas, cantos, ritmos e movimentos, geram estados de bem estar, de harmonia e de consciência em que as pratica. Dito isto, sugiro que todos esses movimentos “dançantes” são possíveis também em torno dessa vivência com os arcanjos. É a dança interior, do sutil, capaz de nos realinhar, despertando e comunicando respostas honestas e não apenas adequadas, à jornada da vida individual e coletiva. A “peregrinação virtual do sagrado feminino” é um caminho, high-tech e ao mesmo tempo tradicional de volta pra “casa”. E se eu não tiver três pessoas para passar depois? E se o vizinho achar estranho eu abrir a porta tamanha dez e meia da noite? E se as pessoas da minha casa também estranharem uma vela acesa, uma flor, uma maçã arrumadas simbolicamente para ajudar na conexão com os tais arcanjos? E se por outro lado, eu confiar que de alguma forma essas três pessoas vão aparecer? O desenho rabiscado de uma espiral, revela uma rede de conexões tão simples quanto amplas; as cores, os movimentos indicam conexões diretas, indiretas e até inimagináveis de pessoas espalhadas pelo Brasil e até fora, só a partir do movimento de doze pessoas conhecidas entre si. É assim que funciona, na base da abertura, da flexibilidade, da boa vontade em experimentar e de uma boa dose de humor.

Uma experiência que ressignifica as relações com a espiritualidade, independentemente de religiões; com as redes sociais virtuais, quando superficiais, vazias de significado, desumanizadoras e incapacitantes. Talvez seja uma das formas mais simples e radicais de utilizar as tecnologias, para as mu-danças que queremos ver no mundo. É bem do princípio feminino, receptivo, discreto, silencioso, mas de um poder destemido e desmedido, porque se revela de dentro para fora, quando estamos imbuídos de comunicar nossa singularidade, nossa verdade para e no mundo.

Bem, esse papo ficou mais cumprido do que eu imaginava, mas vale contar só mais uma história ótima, entre algumas que tive oportunidade escutar nas últimas duas semanas. É a de um marido, quando a menos de três horas da chegada dos ilustres hóspedes é avisado pela esposa, que precisariam hospedar naquela noite “cinco arcanjos”; ele deitado relaxadamente até então, dá um pulo e com os olhos arregalados pergunta, “mas como? hoje? Onde eles vão ficar? Depois de um ataque de riso, amorosamente a esposa explica. Foi só a deixa, para que ele, pouco ou nada familiarizado com esse tipo de experiência

fosse incluído; tanto que no dia seguinte pergunta: “Ei Mônica, tu convidaste eles para sentarem e almoçar com a gente”? Bem, não precisa contar que só por este clima a dois, já valeu a hospedagem, não? Alguem mais se habilita?

[#comunicaçãocriativa](#)